RESENHA

A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DO TODO PODEROSO IMPÉRIO DO MEIO

Hardalla Santos do Valle

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

ARRIADA, Eduardo. *A educação secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*: a desoficialização do ensino público. Jundiaí: Paco, 2011.

O livro *A educação secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*: a desoficialização do ensino público, é resultado da pesquisa desenvolvida pelo historiador Eduardo Arriada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O livro compõe-se de uma apresentação inicial, assinada por Maria Helena Camara Bastos, introdução, três capítulos e as partes finais, conclusão e referências.

Na introdução, o autor indica como principal objetivo o estudo da trajetória de estabelecimento e organização do ensino secundário na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. No decorrer do estudo, são dignos de destaque alguns aspectos, como a declarada influência de Michel Foucault na construção da análise referente às relações de poder nas estruturas internas dos liceus e colégios.

Paralelamente, o liberalismo é mencionado como um conceito central. Apresentado com algumas ressalvas, como a particularidade da desvinculação de liberdade e igualdade na cultura política nacional, sua abordagem é associada a um intuito corrente no Brasil do século 19 de tornar a educação um meio para difundir a civilização e o progresso.

Ainda na introdução, outro aspecto interessante que deve ser salientado é o forte viés da historia cultural. Nesse sentido, o autor esboça a opção por usufruir da vasta gama de possibilidades de duas categorias constantemente separadas nessa área: a história das instituições escolares e a história da cultura escolar.

Ao longo do texto o autor estimula a reflexão do quão agregador e complementar pode ser essa associação em um trabalho de história da educação, quando afirma que

> se por um lado a história institucional permite visualizar quadros, estruturas, a cultura material escolar por sua vez esclarece aspectos como o funcionamento das disciplinas, o uso dos manuais, os exercícios escolares, tornando mais nítidas e coloridas certas cenas vividas. (Arriada, 2011, p. 31).

No primeiro capítulo, intitulado *O ensino secundário na Província de São Pedro,* busca-se caracterizar como se estruturou o ensino secundário na Província durante o século 19. Nesse sentido, parte da formação territorial até a construção de um mundo rural composto por uma elite latifundiária e seus subordinados. Cenário destacado pelo autor como nada propício para a instauração de uma instrução, visto que o interesse maior nessa temporalidade centrava-se na disseminação do conhecimento referente ao trabalho braçal.

Dessa forma, é mencionado que a situação do ensino nos primeiros tempos esteve abandonada, muitas vezes entregue somente à iniciativa particular, com algumas aulas de ler e escrever. Também é lembrado que os dez anos de luta que marcam a Guerra Farroupilha (1835-1845) dificultaram ainda mais a estruturação de uma instrução secundária.

Com o encerramento do conflito farroupilha, o crescimento social e cultural da Província dispara, sendo mais perceptíveis seus efeitos na capital. Porto Alegre passou a ser o centro dinamizador e superou o eixo Pelotas-Rio Grande. O desenvolvimento da capital gerava novas demandas.

Em meio a essas transformações, a escolarização passou a ser valorizada e assumiu um papel de instrumento civilizador e modernizador da sociedade. Assim, em 1851, ergue-se o Liceu Dom Afonso, proposta do duque de Caxias que foi apresentada no ano de 1846. No entanto, devido à falta de estrutura física, poucos alunos e a tentativa de

equiparação ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, o Liceu encerrou suas atividades e foi substituído em, 1871, pelo Ateneu Rio-Grandense.

Além dessa detalhada exposição, outro aspecto interessante desse capítulo é a discussão acerca dos colégios particulares e sua relação com a formação intelectual das elites. Eduardo Arriada, por meio de crônicas e memórias de estudantes, descreve com minúcias como eram algumas das aulas dos colégios particulares, seus espaços, modos de divulgação.

O segundo capítulo, denominado *Um mundo fechado e disciplinador*, nos insere no universo institucional e discute a constituição do corpo dirigente, docente e discente, bem como avalia a atuação desses grupos frente às questões escolares.

A ligação forte entre a esfera política e institucional é demonstrada nessa parte da obra. Isso porque são mostrados os membros do corpo dirigente, como inspetores e diretores, enquanto integrantes de partidos políticos. Assim sendo, suas nomeações traçadas de acordo com os vínculos partidários.

Em relação aos docentes, a maioria eram homens de reconhecido saber e atuação constante na comunidade. É importante salientar que além de sujeitos com formação docente, jornalistas, romancistas e poetas também ministravam aulas. Paralelamente, os estudantes dividiam-se entre aqueles formados pelo Liceu, que pertenciam a uma classe social médio-baixa, e os filhos da elite, que freqüentavam os grandes colégios particulares.

A partir da verificação de diversos programas, é exposto como modelo educacional a disciplinarização. Os jovens deveriam ficar submetidos a um controle rigoroso, não dispensando a delação e aplicação de castigos. Escutar, obedecer, repetir e decorar era o lema e cotidiano.

Retoma-se a compreensão proposta por Foucault de controle do tempo e de espaço, permitindo perceber como, do mesmo modo que a máquina escolar utilizava os mecanismos de controle, como prêmios recompensas e punições, o poder disciplinador atuava com intuito de controlar, inibir, moldar os alunos para o que era considerado ideal.

O último capítulo trata da organização dos programas, disciplinas e exercícios escolares, além do uso de manuais. Nesse sentido, o autor parte da pesquisa em diversos dicionários do século 19 sobre o termo disciplina enquanto campo do saber a ser estudado.

Não encontrando essa associação, mas sim apenas a semântica no sentido de controle, vigilância, a discussão passa a ser algumas características implícitas e explicitas na escolha das disciplinas-saber que compõem o currículo de uma instituição.

Em seguida, é destacada a influência do Colégio Pedro II nos diversos programas adotados pelo Liceu Dom Afonso. É necessário enfatizar que ao fim de cada disciplina-saber é elaborado um quadro dos textos indicados, o que permite o acompanhamento das leituras feitas pelos estudantes nos institutos educacionais secundários no século 19.

Por fim, nas conclusões, é estabelecida uma reflexão acerca da dificuldade dos liceus provinciais equipararem-se ao Imperial Colégio Pedro II, mesmo com planos de ensino similares. O caráter elitista da instrução também é novamente lembrado pelo viés de uma formação direcionada aos homens que estariam no governo.

Um último aspecto interessante de ser lembrado é o fato que se dedicando a estudos e pesquisas sobre a história da educação, Eduardo Arriada tem, nos últimos anos, publicado livros e artigos que instigam uma leitura prazerosa, polêmica e, muitas vezes, significativa no campo da história da educação, particularmente em relação ao século 19[1].

Nesse sentido, seguindo a mesma linha de suas produções anteriores, pode-se ressaltar como aspectos importantes do livro analisado a vasta gama de documentos e dados novos e de difícil acesso pesquisados acerca da temática, a minuciosidade de sua abordagem, além do seu valor frente à abertura de novas investigações sobre o ensino secundário rio-grandense do século 19, ainda pouco abordado.

As idéias expostas ao longo do livro permitem a compreensão das estruturas e relações que abrangeram o desenvolvimento do ensino secundário na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Assim, por meio de um amplo espectro de referências, o autor nos brinda com a análise do 'todo poderoso império do meio', que não fez parte de uma política coerente, organizada e responsável, mas, ao contrário, foi relegado a um grande desinteresse por parte das autoridades.

Suas especificidades, símbolos e representações são constantes página a página, adentrando ao passado para estimular as cores de uma história de páginas amareladas, quase esquecidas.

[1] Esse é o caso d'*A instrução pública no Brasil pelo conselheiro José Liberato Barroso (1867),* Pelotas: Seiva, 2005; *Coletânea de leis sobre o ensino primário e secundário no período imperial brasileiro*, Pelotas: Seiva, 2005, ambos em parceria com Elomar Tambara. Entre diversos artigos, salienta-se: O olhar de Deus: a educação de meninas no Colégio São José de Pelotas. In: TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice (org.). *Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul*. Pelotas: UFPel, 2008, p. 101-134; Em busca da infância perdida: rastros, relatos, recordações. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll (org.). *A infância no ensino fundamental de nove anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

HARDALLA SANTOS DO VALLE é estudante no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na linha de Filosofia e História da Educação. Bolsista da Capes, licenciada e bacharel em História.
Endereço: Rua Veterano Sport Club Rio Grande, 53 - 96202-320 - Rio Grande - RS - Brasil.
E-mail: hardalladovalle@gmail.com

Recebido em 3 de novembro de 2011.
Aceito em 8 de março de 2012.